

# DIVINUS

Nº 7 | JUL 26

JORNAL DA PARÓQUIA DO DIVINO SALVADOR DE MOREIRA



## EM DESTAQUE



PROCISSÃO DE VELAS



SANTO ANTÓNIO DA GUARDA



## SUMÁRIO

3

Conheça a Comissão  
de Culto de Sta. Luzia

6

Entrevista ao  
Padre Leonel Rocha

8

Tríduo  
Pascal

13

Maio, mês  
de Maria

14

Santo António  
da Guarda

15

Veladas e Promessas  
do Agrupamento 902

## EDITORIAL

### Férias com Deus

Chega o tempo das férias. Para muitos, é a oportunidade de descansar, viajar, reencontrar familiares e amigos, contemplar a beleza da natureza ou simplesmente abrandar o ritmo intenso do dia a dia. As férias são um dom precioso, um tempo de renovação física, emocional e espiritual. No entanto, existe uma tentação subtil que surge nesta época: fazer férias de tudo, inclusive de Deus. Muitas vezes, mudamos de horários, de rotinas e de lugares, mas não podemos permitir que a nossa relação com o Senhor fique para trás. Pelo contrário, as férias podem ser uma ocasião privilegiada para O encontrar de forma mais profunda. Longe das preocupações habituais, encontramos mais espaço para o silêncio, para a oração e para a contemplação da criação. Uma caminhada junto ao mar, um pôr do sol na montanha, o sorriso de uma criança ou a convivência familiar podem tornar-se momentos de encontro com Deus, que continua a falar ao coração daqueles que O procuram. Levar Deus connosco nas férias significa reservar tempo para a oração, participar na Eucaristia dominical, ler a Palavra de Deus e cultivar gestos de caridade e atenção aos outros. Significa reconhecer que Ele não é apenas uma presença para os momentos difíceis, mas o companheiro fiel de todos os nossos caminhos. Jesus convidava frequentemente os seus discípulos a descansar: “Vinde comigo para um lugar retirado e descansai um pouco” (Mc 6,31). Este descanso, porém, nunca significava afastamento de Deus, mas antes proximidade e renovação na Sua presença. Que este tempo de férias seja uma oportunidade para recuperar forças, fortalecer os laços familiares e de amizade, e crescer na fé. Que possamos regressar às nossas atividades habituais com o coração mais sereno, agradecido e disponível para servir. Boas férias para todos, na alegria e na paz do Senhor. Que sejam verdadeiramente umas férias com Deus.

*Pe. Augusto Silva*

**Propriedade:** Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Salvador de Moreira

**Direção Geral:** Padre Augusto Silva | **Direção:** Isabel Oliveira

**Coordenação:** Ana Sofia Santos | Daniela Gomes | Hélder Quintas de Oliveira | Jorge Gomes

**Impressão:** Tipografia Lessa | **Tiragem:** 500 exemplares | **Periodicidade:** Trimestral

**Email:** [jornalparoquiamoreira@gmail.com](mailto:jornalparoquiamoreira@gmail.com)

# Comissão de Culto da Capela de Santa Luzia

Corria o ano de 2015 quando se pensou em dinamizar um pouco a Capela de Santa Luzia. Uma Capela que se encontrava fechada durante os meses, festejando a sua santa uma vez por ano, a 13 de dezembro.

Na altura, o padre Augusto pensou em dinamizar de alguma forma o culto da capela, falando com algumas pessoas, com o intuito de formarem uma Comissão de Culto. Essa Comissão teria como finalidade, em conjunto com pároco, cuidar do culto e da festa religiosa de Santa Luzia.

Assim, em 2015, nasceu a Comissão de Culto. Esta Comissão era formada por alguns elementos do lugar e procurou dinamizar as pessoas. Começou por procurar ter uma Eucaristia por mês, para se perceber se haveria pessoas suficientes que justificassem essa mesma Eucaristia. Com o maior uso da Capela, levou-se a cabo alguns arranjos e restauros para a tornar mais acolhedora e bela. Cuidou para que o espaço estivesse mais cuidado e limpo. E tinha a ideia de um dia vir a ter a Capela aberta a todos os dias 13 de cada mês e nesse mesmo dia rezar o terço.

Foi assim, com a preocupação de cuidar e rezar que esta mesma Comissão nasceu e que procura trabalhar com o pároco, cuidando de um espaço físico que nos direciona para Deus. Louvando Santa Luzia e pedindo a sua intercessão para que Deus atenda aos pedidos daqueles que são devotos desta Virgem e Mártir!

por Pe. David Azevedo



### José Augusto Maia Marques e o Mosteiro de Moreira II

#### *In Memoriam José Augusto Maia Marques (1952-2025)*

Continuamos a nossa viagem pela ligação profunda e umbilical de José Augusto Maia Marques ao Mosteiro de Moreira da Maia. E à nossa terra.

Esta instituição monástica exerceu sempre um notável fascínio sobre a sua personalidade sendo verdadeiro motor de um conjunto de trabalhos e investigações muito relevantes e significativas para a comunidade. A Quinta do Mosteiro também foi uma dessas paixões, claro! (Sobre ela falaremos noutras crónicas)

Destacamos a sua tese de mestrado, orientada pelo Professor Manuel Carlos Silva, intitulada “Casas e Grupos Sociais: transformação e reprodução social em Moreira da Maia”. O trabalho, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Antropologia, pode ainda hoje ser encontrada na Biblioteca do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Data de 1999. Não está publicada mas existem alguns textos parcelares que podem ser revisitados neste maravilhoso mundo digital como “Casa e transmissão hereditária na Terra da Maia”, publicada na Revista Antropológicas da Universidade Fernando Pessoa (2003). Procurem e leiam! Muito interessante!

Aqui se vê o seu conhecimento profundo sobre a terra, as gentes e a paisagem cultural: marcada pela ruralidade, pelos ritmos e sabores da terra e também pelo que escrevia - no viver e no morrer - como forma de explicar o que se vivia.

José Augusto Maia Marques realizou, ainda, dezenas, muitas dezenas de visitas guiadas ao Mosteiro de Moreira. Fosse para grupos que lhe pediam, fosse para a paróquia e a freguesia no âmbito das suas respetivas atividades, fosse no quadro de organizações mais vastas, inclusive internacionais e, claro, na Open House Porto, onde também dialogou com o seu filho e colega, autor destas linhas.



O Mosteiro foi para ele, sempre, um lugar de memória muito especial: ao qual se devotou enquanto historiador e defensor do Património e, claro, como crente e como membro da Igreja e do Povo de Deus.

Também se empenhou na publicação da Dissertação de Licenciatura do Professor José Vieira de Carvalho intitulada “O Mosteiro de S. Salvador de Moreira: (séculos XI a XIV): subsídios para a sua história” que a Câmara Municipal da Maia efetivou em 2012. Este trabalho, orientado pela Professora Virgínia Rau na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, passou a ser disseminado e conhecido de todos os Maiatos, independentemente do seu grau de ligação às bibliotecas universitárias.

Poderia continuar por crónicas sem fim sobre este tema. Esta ligação. Esta verdadeira paixão!

E, por isso, diria que foi certamente por este apelo, por esta vontade, por esta ligação tão especial que faz todo o sentido que o último ato público, o último e derradeiro momento de entrega ao Mosteiro tenha sido a visita guiada que aqui fez no dia em que acabaria por nos deixar, subitamente. Certamente que o Divino Salvador o acolheu na sua Glória. Paz.

### CONSULTA SOBRE SINODALIDADE

#### desafia a comunidade a crescer na escuta, participação e missão

No âmbito da reflexão dinamizada pela vigararia da Maia, decorrente do plano pastoral diocesano, foram auscultados todos os grupos e movimentos paroquiais, agregados em nove grupos representativos, com foco no tema da sinodalidade e o papel dos Conselhos Pastorais Paroquiais. A partir de quatro perguntas propostas, os participantes partilharam experiências, preocupações e perspetivas que ajudam a compreender melhor o caminho que somos chamados a percorrer como comunidade cristã.

Relativamente ao tema da escuta e ao diálogo, as respostas revelam uma realidade diversificada. Em alguns grupos reconhece-se um ambiente de abertura e crescimento, embora a participação nem sempre seja plenamente inclusiva. No entanto, na maior parte dos contextos, identificam-se dificuldades relacionadas com decisões previamente definidas, lideranças muito centralizadas ou falta de espaço para que todas as vozes sejam ouvidas. Foi também sublinhado que tanto o silêncio de alguns membros como o excesso de protagonismo de outros podem dificultar o verdadeiro discernimento comunitário. Apesar destes desafios, existe a convicção de que é possível crescer através da formação, da partilha e da criação de espaços de encontro marcados pela escuta ativa e pelo respeito mútuo.

Uma segunda questão incidiu sobre aqueles que não participam na vida paroquial. Os grupos manifestaram uma consciência clara de que é necessário sair ao encontro dos mais afastados, através da proximidade, do contacto pessoal e do testemunho de vida. Destacou-se a importância de promover um acolhimento sincero e respeitador. Foram ainda valorizados os meios de comunicação, incluindo os digitais, bem como iniciativas que favoreçam o convívio e a construção de relações. Os jovens, as famílias e os novos membros da comunidade surgem como prioridades neste esforço missionário.

Quanto à questão sobre a missão evangelizadora, muitos participantes reconhecem que ainda prevalece, em diversos contextos, uma lógica de manutenção assente em práticas habituais e na repetição do que sempre foi feito. A renovação, a criatividade, o desejo de mudança, a formação, o aprofundamento da fé e o discernimento comunitário são apontados como caminhos necessários para fortalecer uma pastoral mais missionária e menos centrada na conservação de estruturas e formalidades.

Por fim, a reflexão sobre a corresponsabilidade evidenciou a importância do compromisso pessoal de cada membro da comunidade. Participação, disponibilidade, espírito de serviço e sentido de pertença foram apontados como elementos fundamentais para uma verdadeira caminhada conjunta. Destacou-se igualmente a necessidade de envolver novas pessoas e de partilhar responsabilidades.

Esta consulta revelou uma comunidade consciente das suas dificuldades e desafios, mas também animada pelo desejo de crescer na comunhão, na participação e na missão, respondendo ao apelo de uma Igreja cada vez mais sinodal.

 por Jorge Gomes



**A Paróquia de Moreira fez parte do seu percurso de formação sacerdotal. Que recordações guarda dessa experiência e que marca deixou no seu ministério?**

Guardo da Paróquia de Moreira uma profunda gratidão. A minha passagem pela comunidade aconteceu numa fase muito particular da vida da Igreja e da sociedade, marcada pela pandemia de Covid-19. Foi um tempo exigente. Era necessário manter viva a esperança num contexto de bastante incerteza.

Apesar das limitações, testemunhei uma grande capacidade de adaptação, de entreaajuda e de real preocupação entre os elementos da comunidade. Essa experiência ajudou-me a compreender que a missão da Igreja não se esgota nas estruturas ou nas atividades habituais, mas vive sobretudo da capacidade de estar presente, especialmente nos momentos de maior fragilidade.

**Atualmente está ao serviço de várias comunidades em Amarante. Como tem sido viver e exercer o sacerdócio numa realidade tão diferente daquela que encontrou em Moreira?**

Cada comunidade tem características próprias e desafios específicos. Em Amarante encontrei uma realidade distinta, mas mais diferente ainda – praticamente antagónica – se a comparar com a primeira experiência de estágio, que ocorreu na paróquia de Santo António das Antas, na cidade do Porto. Só aqui, já temos três realidades. Diria, até, que têm entre si mais diferenças do que pontos em comum. É uma evidência que a experiência de contacto com o desigual é sempre enriquecedora, por muito que se possa sentir alguma dificuldade de adaptação inicialmente. O contacto com sensibilidades contrastantes, tradições e modos de viver a fé, mas também com contextos demográficos diversos, ajuda-nos a perceber de forma mais clara a riqueza da Igreja.

**Foi ordenado sacerdote em 2021. Nestes primeiros anos de ministério, o que mais o tem surpreendido ou enriquecido na vida de pároco?**

Há um célebre axioma atribuído a São Gregório Magno que diz: a arte das artes é o governo das almas. Se em todas as artes o aperfeiçoamento é um processo, tantas vezes lento, não podemos ter a pretensão de possuir a plenitude nunca, menos ainda numa fase inicial. Há, em primeiro lugar, um choque – e aqui reside a surpresa – na passagem dos bancos da academia para o terreno. Se, por um lado, o processo formativo é muito centrado – e bem – numa fé iluminada pela razão; por outro, no terreno encontramos tantas vezes uma vivência mais sentimentalista, por vezes até supersticiosa da fé. Por isso, a realidade encontrada é sempre surpreendente, na medida em que é distinta da primeira. O enriquecimento acontece no contacto

com essa mesma realidade. Tantas vezes nas coisas mais simples. O pároco acompanha uma comunidade em todas as suas valências. Desde os momentos de maior tristeza aos de alegria mais vibrante. E, é aqui, neste amplo terreno que aperfeiçoa a “arte das artes”.

**A Igreja enfrenta hoje novos desafios, sobretudo junto dos jovens e das famílias. Onde acredita que reside a chave para continuar a anunciar o Evangelho às novas gerações?**

A chave sempre residiu na fidelidade ao Evangelho. Não será diferente agora em 2026. O problema reside no método. Existe, em alguns círculos, a ideia de que vamos ter um enorme sucesso junto dos jovens se fizermos uma qualquer dinâmica infantilóide. Com isso, entupimos o espaço celebrativo com um conjunto de tralhas que mais não fazem do que causar poluição estética. Este Evangelho que nos cabe anunciar é um Evangelho da beleza. Esta beleza vai desde o mais simples gesto que tenho para com o irmão que necessita de mim, até à mais complexa composição musical sacra. Devo ficar deslumbrado perante os dois e, neles, encontrar Deus. Hoje, talvez sejamos pouco cuidadosos e exigentes com a beleza do sagrado. Penso que é adequado perseguir a beleza. Já Dostoievski dizia que a beleza salvará o mundo.

**Quando olha para as comunidades que acompanha, o que mais lhe dá esperança no futuro da Igreja?**

A ação vivificante do Espírito Santo. Não pode ser de outra forma. A resiliência dos membros mais comprometidos das comunidades não pode ser fruto de um mero acaso. Há pessoas com uma entrega de si, do seu tempo e esforço absolutamente extraordinária. Claro que somos sempre muito influenciados por números. Muitas



vezes medimos o sucesso de algo pela quantidade de pessoas presentes. Se tudo começou com apenas doze - e um deles era traidor - e chegamos aqui, não tenhamos medo agora quando somos muitos mais!

**Que mensagem gostaria de deixar aos leitores do Divinus e à comunidade paroquial de Moreira, que acompanhou uma etapa importante do seu caminho vocacional?**

Deixo um agradecimento ao pároco. Se o reverendo Padre Augusto não tivesse arriscado receber-me, não teria oportunidade de conhecer e testemunhar a realidade e o acolhimento dessa comunidade. Sou grato por isso! É uma Paróquia com uma riquíssima história, da qual o seu mosteiro é o testemunho físico mais visível, mas onde os elementos da comunidade são chamados a ser o testemunho espiritual.

Agradeço também a todos os que fizeram parte do meu percurso nessa Paróquia. Espero ser lembrado nas vossas orações. Que este projeto do Divinus seja uma forma eficaz de comunicar a Notícia mais importante das nossas vidas! Muito obrigado.

## TRÍDUO PASCAL:

### permanecer, esperar e ressuscitar com Cristo

Celebrar o Tríduo Pascal é entrarmos, como comunidade, no coração da fé cristã. Não é apenas recordar acontecimentos antigos, mas é fazermos caminho rumo a Cristo: da mesa da Ceia ao silêncio do sepulcro, da Cruz à pedra removida.

Na Quinta-feira Santa, reunimo-nos à volta da mesa da Ceia do Senhor. A Eucaristia e o gesto do lava-pés mostram-nos o amor de Cristo que Se faz presença, serviço e entrega. Diante do Santíssimo Sacramento, em adoração, a comunidade permaneceu com o Senhor, acolhendo o convite a vigiar e a orar, deixando-nos amar por Quem Se dá por inteiro.

Na Sexta-feira Santa, trilhámos a Via Sacra e celebrámos a Paixão, com a adoração da Santa Cruz e a Procissão do Enterro do Senhor: contemplámos o mistério de um Deus que não foge ao sofrimento humano, mas que o assume e transforma, dando-lhe sentido e esperança.

O Sábado Santo ensina-nos a esperar. Na Igreja, despojada e silenciosa, preparámo-nos para a grande noite da Vigília Pascal: “Esta é a Noite!” Nela, com a bênção do fogo novo, acendemos o Círio e as nossas velas, e com a proclamação da Palavra, fomos conduzidos pela história da salvação até à alegria da Ressurreição. Este ano, essa alegria tornou-se visível na graça do Batismo de três crianças da nossa catequese, sinal de uma fé viva, que cresce e renova a comunidade.

No Domingo de Páscoa, com o envio das equipas da Visita Pascal, o anúncio da Ressurreição saiu às ruas para entrar em nossas casas e nos nossos corações: Cristo vive! Recebido o anúncio, que celebramos em Eucaristia Festiva, somos também nós reenviados a anunciar esse que é o núcleo da nossa fé: Cristo, que por nós foi crucificado, padeceu e foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia! Cristo ressuscitou verdadeiramente! Aleluia!

 por Edgar Romão



## Visita Pascal 2026



Mais uma vez, neste Domingo de Páscoa, o compasso percorreu os lares da nossa Paróquia levando a mensagem que enche os nossos corações de alegria: Jesus está vivo, ressuscitou!

Para alguns de nós foi a primeira vez nesta missão; para muitos, mais um ano de entrega e dedicação. Mas o mais marcante foi a forma como esta mensagem foi acolhida. Apesar das dificuldades e desafios que muitas famílias enfrentam, encontrámos portas abertas, fé renovada, esperança no olhar e muito amor.

Que nos recordemos que a missão de anunciar a Ressurreição não pertence apenas a alguns, mas a todos nós. Que a levemos connosco ao longo de todo o ano, através das nossas palavras, gestos e testemunho de vida.

por Sara Leal

## MJ TALKS

### Padre David Matamá refletiu sobre a realidade prisional

No passado dia 15 de maio, o Moreira Jovem promoveu mais uma edição das MJ Talks, que contou com a presença do padre David Matamá para uma conferência subordinada ao tema "Prisões, what?".

Num encontro marcado pela participação ativa dos presentes, refletiu-se sobre os preconceitos e estereótipos associados aos estabelecimentos prisionais. Através de testemunhos e exemplos concretos, o padre David destacou a importância dos valores cristãos na prevenção da criminalidade e na reinserção social de quem cumpre pena, sensibilizando os participantes para a importância da escuta, do acolhimento e da esperança.

por Isabel Oliveira



### MISSÃO ALDEIA - VIDIGUEIRA 2026

Na Semana Santa, o grupo do 10.º ano propôs-se a tornar real a "Missão Aldeia - Vidigueira 2026". Foi uma experiência única de missão, serviço, partilha, encontro e fé, ao serviço da comunidade local. Ao longo de toda a semana refletiram sobre os "pesos" que carregam na sua mochila. Alguns necessários, outros nem tanto. E aprenderam a diferenciar aquilo que têm de suportar e o que se pode deixar ir, para tornar a mochila mais leve. As atividades que realizaram ajudaram a crescer espiritual e emocionalmente, tanto nos diferentes Lares de Idosos em que estiveram, como na dinamização da Via Sacra, ou das várias Eucaristias em que marcaram presença. O objetivo de levar a todos a memória viva do caminho de Cristo, rezando em comunidade, foi alcançado com sucesso.

O impacto que tiveram na comunidade local e o seu



crescimento enquanto grupo fizeram-nos ter a certeza que esta foi uma atividade bastante enriquecedora e que (quem sabe?) talvez a possam repetir num futuro próximo.

por *Isa Silva*

### 5.º e 8.º ano da Catequese realizaram retiro na Apúlia



No fim de semana de 1 e 2 de maio, os grupos do 5.º e 8.º ano reuniram-se para viver uma verdadeira

aventura no Centro Social João Paulo II. Recordaram que pertencem a uma família cheia de vida: caminharam juntos, partilharam quem são e cresceram na fé com alegria. Perceberam que cada um tem um lugar único e importante neste caminho.

Esta experiência ajudou-os também a refletir sobre o essencial da fé: a presença que lhes dá coragem, alegria e vontade de transformar o mundo, e o testemunho de todos aqueles que vivem a fé com paixão, mesmo nas dificuldades.

São desafiados a viver com intensidade, com uma fé viva e com um coração capaz de amar como Jesus.

por *Ana Taveira*

## Dia da Mãe celebrado em Comunidade

Para celebrar o Dia da Mãe com ainda mais carinho e significado, a Pastoral Familiar convidou os idosos do Centro de Dia da Guarda a abraçarem um desafio cheio de ternura: plantar pequenas suculentas e dar vida a vasos únicos, preparados com mãos experientes e corações cheios de afeto.

Os vasos foram oferecidos no final das Eucaristias a todas as mães da comunidade, como um abraço em forma de presente simples, mas profundamente sentido. Tal como as raízes que crescem em silêncio, também o amor de mãe se fortalece, dia após dia, alimentando vidas com dedicação infinita.

Mais do que uma simples atividade com algum trabalho à mistura, este momento foi uma verdadeira homenagem ao amor incondicional das mães. Entre sorrisos, memórias e gestos delicados, cada planta foi e será cuidada com ternura, tornando-se um símbolo vivo de gratidão e de amor.

Esta iniciativa reforça a importância de valorizar quem sempre cuidou de nós e de criar momentos de partilha, onde o carinho se sente, se vive e floresce em cada pequeno gesto.

por Ana Taveira



## ACANUC na Maia

Entre os dias 22 e 24 de maio, realizou-se o ACANUC no Parque de S. Pedro de Avioso, na Maia, reunindo cerca de 1000 escuteiros, incluindo as três secções do nosso Agrupamento. Sob o tema “Envolvimento na Comunidade”, a 8.ª Maravilha do Método Escutista, os participantes realizaram ações de voluntariado (limpeza de terrenos e ruas, reabilitação de espaços públicos, etc.) nas freguesias da Maia, contribuindo para uma verdadeira “Corrente do Bem”. No domingo, o parque recebeu a comunidade, convidando os visitantes a conhecer melhor o Escutismo e algumas das suas atividades. O ACANUC terminou com a Eucaristia e a cerimónia de encerramento, presididas pelo Senhor Padre Augusto.



por Ana Sofia Santos

# Estudantes do Politécnico de Lisboa deram concerto em Moreira

No passado dia 18 de abril, o Mosteiro do Divino Salvador de Moreira acolheu um memorável concerto de órgão, proporcionando à comunidade um momento de profunda elevação espiritual e cultural. A Classe de Órgão da Escola Superior de Música do Politécnico de Lisboa brindou os presentes com interpretações de grande sensibilidade e qualidade artística, dando vida a obras de Dietrich Buxtehude e Georg Böhm. Num ambiente de recolhimento e contemplação, a sonoridade do órgão encheu o mosteiro, tocando todos os presentes. A Paróquia agradece aos músicos, organizadores e a todos quantos participaram neste belo momento artístico. Estas iniciativas são importantes para fomentar hábitos regulares de valorização do Arp Schnitger de Moreira, criando, na comunidade o hábito regular de ouvir este instrumento musical, que é, simultaneamente, um monumento.  por Helder Quintas de Oliveira



# Maio foi mês de Comunhões em Moreira



Maio foi um mês especial para a nossa Paróquia. No dia 17, as crianças do 3º ano deram um passo enorme: pela primeira vez, Jesus entrou nos seus corações na Eucaristia, numa manhã que ficará para sempre na memória de cada família. Duas semanas depois, no dia 31, foi a vez das crianças do 6º ano - anos de catequese culminaram num momento em que cada um, por vontade própria, afirmou a sua crença. De coração aberto, cada jovem assumiu a sua fé como sua. Daqui saíram diferentes e isso notou-se no olhar.  por Sandra Dias

## Maio, mês de MARIA

Nas celebrações de 13 de maio, D. Valério deixou-nos um apelo simples, porém exigente: “Não basta acender uma vela. É preciso tornar-se luz.”, alertando-nos para aquilo em que realmente se deve traduzir o mês de Maria no nosso quotidiano. Mais do que um gesto simbólico ou uma tradição repetida anualmente, este convite desafia-nos, pois, a assumir uma atitude concreta de testemunho, serviço e disponibilidade para com aqueles que nos rodeiam, levando a luz da fé para os diferentes contextos da nossa vida.

Teve também lugar, no passado dia 31 de maio, na nossa Paróquia, a Procissão das Velas, procissão essa que, por mais um ano, atuou como verdadeiro ponto de envio, e não de chegada, de todos os seus peregrinos para um novo ciclo carregado de desafios, na certeza de que a Luz os guiará na adversidade. Num ambiente marcado pela oração, pelo recolhimento e pela comunhão entre todos os participantes, cada vela acesa tornou-se sinal visível de uma fé viva, capaz de iluminar caminhos e fortalecer esperanças. Por cada chama acesa, propagou-se, pois, para além da fé



e da esperança, ainda a responsabilidade de levar essa Luz ao encontro do outro, particularmente daqueles que mais necessitam de apoio, proximidade e compreensão.

Decorreu ainda, durante o mês de maio, a oração do terço nas três capelas da nossa paróquia, bem como no Mosteiro, unindo-nos num caminho comum, em tudo semelhante ao que nos foi pedido por Nossa Senhora em Fátima. A participação dos fiéis nestes momentos de oração constituiu um testemunho da vitalidade da nossa comunidade, reforçando os laços que nos unem e ajudando-nos, igualmente, a crescer na vivência da fé.

 por Daniela Gomes

## Vigília de PENTECOSTES

No dia 23 de maio festejou-se o dia de Pentecostes, com uma atividade que assinalou o encerramento da Catequese da Adolescência. Reunindo jovens, catequistas e animadores, viveu-se uma tarde de alegria, encontro, partilha e comunhão, caminhando juntos como Igreja viva e jovem. Através de dinâmicas de grupo e jogos temáticos, realizou-se um peddy paper inspirado nos símbolos do Espírito Santo, levando os participantes a refletirem sobre valores como a união, a comunhão, a missão, a coragem e a esperança. A atividade culminou com a Vigília de Pentecostes, num momento de oração e de compromisso, onde foram convidados a reconhecer a ação do Espírito Santo nas suas vidas e na comunidade. Foi um encerramento marcado pela alegria de Ser Igreja, unidos na diversidade e animados pelo mesmo Espírito, que continua a chamar os nossos jovens a viver e testemunhar a fé.

 por Rita Carvalho

### Moreira celebrou com devoção e alegria Santo António

As festividades em honra de Santo António da Guarda voltaram a reunir a comunidade de Moreira em dias marcados pela fé, tradição e um forte espírito de união. Mais uma vez, a celebração do santo popular constituiu um momento privilegiado de encontro entre gerações, preservando uma devoção profundamente enraizada na identidade religiosa e cultural da população. A componente religiosa ocupou, como habitual, lugar central nas celebrações. Destacaram-se a Missa do Dia de Santo António, com a bênção e distribuição do tradicional pão de Santo António, bem como a apresentação pública de uma relíquia de Santo António, recentemente adquirida pela Comissão de Festas para enriquecimento do património religioso da Paróquia e fortalecimento da devoção a Santo António. No domingo festivo, a Missa Solene em honra de Santo António antecedeu a majestosa procissão pelas ruas da Guarda, vivida com grande recolhimento e devoção, e que contou com a participação de fiéis, escuteiros, movimentos paroquiais e entidades locais. A procissão foi abrilhantada pela presença da Banda de Música de Moreira da Maia e da convidada Banda Club Pardilhoense, cuja participação conferiu particular solenidade e beleza às celebrações. Também a presença da fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Moreira-Maia contribuiu para engrandecer este momento tão significativo. Neste ano, a festividade teve como Juízes da Festa, a Exma. Sra. Maria Fernanda Domingues Ferreira e o Exmo. Sr. Altino Seabra Carvalho, casal que forte ligação à festividade e a Moreira. Foram ainda realizadas melhorias na capela de Santo António, nomeadamente pinturas interiores para reparar danos causados pela humidade de um inverno particularmente chuvoso, o envernizamento da porta principal e do soalho da capela, bem como a substituição da parte terminal do corrimão (sapata) de acesso ao coro, já bastante degradada pelo passar do tempo, e o restauro da pintura da imagem de Santo António. Também as habituais noites de arraial decorreram da melhor forma, num ambiente familiar, acolhedor e de grande proximidade, tão característico desta festividade. Este ano, as noites tiveram como cabeças de cartaz os Sons do Minho e os Bandalusa. A animação musical, a gastronomia e os momentos de convívio proporcionaram alegria e confraternização, reforçando os laços entre todos os participantes. A Comissão de Santo António expressa o seu profundo agradecimento à Paróquia, a todos os patrocinadores, à população, pela generosidade demonstrada nos peditórios, à Junta de Freguesia de Moreira e à Câmara Municipal da Maia, pelo apoio prestado. Uma palavra de reconhecimento é ainda devida a todos os voluntários, benfeitores e colaboradores que, com dedicação e espírito de serviço, tornaram possível mais uma bela manifestação de fé, tradição e comunhão fraterna.



## Veladas e Promessas do Agrupamento 902

No fim de semana de 20 e 21 de junho realizaram-se as Veladas e Promessas dos escuteiros do Agrupamento 902, um dos momentos mais marcantes da vida escutista. As cerimónias reuniram escuteiros, dirigentes, familiares e comunidade, celebrando a integração de novos elementos e a renovação do compromisso com os valores do Escutismo. A Velada da Promessa é um momento de reflexão e preparação que antecede a Promessa Escutista. Inspirada numa antiga tradição dos cavaleiros, que passavam uma noite em vigília antes de assumirem um compromisso, a velada convida noviços e aspirantes a refletirem sobre o significado do passo que estão prestes a dar. Num ambiente de recolhimento, cada jovem é chamado a pensar no seu percurso e na responsabilidade de pertencer à família escutista. A Cerimónia das Promessas representa a concretização desse compromisso. Os novos escuteiros assumem publicamente a sua Promessa e recebem o lenço da respetiva secção, previamente benzido, símbolo da sua pertença ao movimento e do início de uma nova etapa na caminhada escutista. Além dos noviços e aspirantes das diferentes secções, dois dirigentes assumiram o seu compromisso de serviço educativo. As Veladas e Promessas constituem, assim, um marco importante no percurso de cada escuteiro, assinalando o seu crescimento pessoal e o compromisso de servir a comunidade.

por Ana Sofia Santos

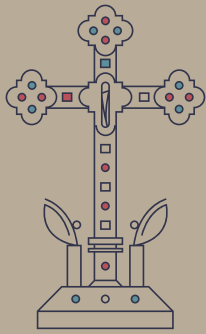


## Recolha de Bens

Em parceria com a Conferência Vicentina de São Salvador, o Clã 93 promoveu uma recolha de bens alimentares na semana que antecedeu o dia 18 de abril, apelando à solidariedade da comunidade de Moreira. No dia 18 de abril, os caminheiros percorreram a freguesia numa recolha porta a porta, contando com a colaboração de muitos habitantes.

Graças ao empenho de todos, foram reunidos um número muito significativo de enlatados e géneros alimentares, alimentos para bebé e produtos de higiene. Os bens foram entregues à Conferência Vicentina de São Salvador para distribuição pelas famílias mais carenciadas de Moreira. Obrigado a todos os que contribuíram para esta iniciativa.

por Ana Sofia Santos



PARÓQUIA  
DO DIVINO SALVADOR  
MOREIRA

